

O BONDE

Diretor: Synval F. Moraes Júnior

Redator: Renato Martins Marinho

Gerente: Ney Bittencourt Araújo

(Reg. nº 927 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da Escola
Superior de Agricultura da UREMG.

Ano X ————— Viçosa, 25 de agosto de 1956 ————— Número 177

NOVA DIRETORIA

Em um ambiente de grande interesse e movimentação, realizou-se sábado, dia 18 do corrente, a eleição que indicou os novos responsáveis pelo destino do D. A.

Ao ser encerrada a votação haviam comparecidos 88 votantes que representam quase a totalidade dos associados do Diretório Acadêmico.

À tarde foi iniciada a apuração, na qual, após várias mudanças de posição, verificou-se sensacional vitória do colega Hélio Tollini, por diferença de apenas 4 votos sobre seu opositor. O novo presidente obteve 45 votos, enquanto o seu adversário, o colega Silvio Carvalho, obteve 41 votos.

Na luta pela vice-presidência saiu vitorioso Fidelis Terêncio da Silva, com uma diferença de 7 votos sobre José A. Gabetto.

Aproveitamos o ensejo para saudar o novo presidente em quem, por sua capacidade e disposição inegáveis, temos plena confiança e de quem esperamos uma gestão tão profícua quanto a atual.

Ao candidato derrotado desejamos estender os nossos cumprimentos, pois certos estamos que se fôsse ele o eleito, não pouparia esforços pelo progresso do nosso Diretório.

Finda a batalha eleitoral iniciamos vencedores e vencidos a que se unam e conjuguem esforços pelo progresso da nossa comunidade.

A nova Diretoria está assim constituída:

Presidente — Hélio Tollini.

Vice-presidente — Fidelis Terêncio da Silva.

1º Secretário — Raimundo Nonato M. Chaves.

2º Secretário — Roseni Moreira.

1º Tesoureiro — Luiz Gonzaga Fernandes.

2º Tesoureiro — Joaquim Lúcio Ramos.

CONSELHO DELIBERATIVO

Hélio Santos

José Pedro Camin Filho

Edmo Soares Martins

Kasumi Miura

Adauto Zunti

Américo Salgado.

SUPLENTES

Geraldo Fernandes

Roland Vencovsky

Valdis Jankauskis

Renato.

FIM DE MÊS

A tarde já se despediu em acenos rubros e os últimos retardatários deixam o refeitório. O fim do mês chegou transformando em tabu as saídas noturnas.

Pequenos grupos, aqui e ali, comentam as novas e as velhas, riem e falam de absurdos. Um ventinho frio, penetrante, vem trazendo a noite para nós. Algumas janelas já explodiram luz, anunciando aos esvaziados mais folgados que já existem livros abertos. Os grupos, aqui e ali, vão sendo engolidos pelas portas das seções. Nosso velho Internato vai sendo ponteadado de brilho, brilho fraco de luz ruim, e a Fantasia me mostra o transatlântico da noite a jorrar claridade das escotilhas retangulares.

O fim de mês é assim mesmo. Chega de mansinho, sem que ninguém perceba, e, súbito, zás! — cai em cima da gente. E nós ficamos meio desorientados com este traiçoeiro ataque, achamos que é muito cedo ainda, tem tempo. Que diabo, outro dia mesmo chegamos de casa, nem nossas coisas foram colocadas nos eixos (nem serão, temos certeza)! Achamos covardia do tempo; passou sem avisar. O tempo é mesmo traçoeiro. Para que não notemos sua presença ele chega e vira outras coisas como certos príncipes e duendes daqueles contos de fadas que lemos em criança. Vai virando: vira aula com copiação e devaneio, vira "chacrinha", vira cinema, vira baile, vira passeio no jardim, vira copo de cerveja em mesa de bar. Mas, de repente ele vira tempo outra vez e grita, mostrando a folhinha: — Olha! Fim do mês, amigo, o batente vai começar, acorda!

E depois amigo? Depois ri da gente e sai correndo, correndo doidamente para que as noites passem logo. Chama o sono e pede-lhe, autoritário, para que nos mande pra cama. E o resultado vocês sabem. O calvário das provas mal feitas, a fobia da nota, o fantasma da segunda época. E a culpa é nossa? Não, a culpa é do tempo que nos mandou o fim de mês sem avisar.

E eu, que gostaria de ficar olhando a lua e mentindo belezas, tenho que voltar ao apartamento. A cadeira me espera, velha forma de ângulos retos que me fazem penar. Mas não é possível fugir, tenho que enfrentá-la. — E' fim de mês sabe?

ENE ARAUJO.

VENENOS

Por Kanagô

Sensacional! Sir Bicho-Pau em medievias aventuras luta para salvar sua bela castelã das garras do malvado Nativon, o gingante.

Bizunga Sued está em viagem de saúde no Egito; voltará Bizunga Suez e mais egitado ainda!

Vocês não acharam fraquíssimo o veneno acima?
— Eu também.

Nescafé cada vez mais apaixonado pela bela Filomena, exclama: "Deixei a água oxigenada!"

Ney: Vamos jantar?
Vilela: Não, obrigado, agora vou jantar.
Ney: Ah! Pensei que você ia jantar.

Tororô conquistou o coração de uma bela coruja. Mas é ave, e não aquela aventura antiga que nós conhecemos.

Nos subterrâneos da 3ª impera o demônio do jôgo. E por falar em jôgo, Contra Pino, você e o Vidigal são grossinhos, hein!

Última hora: Convidado para lutar com Pantera Negra, declara Long Play, ex-detento de Juiz de Fora: — "Calma lá, indivíduo. Eu sou mas é do arroz com feijão!"

Bilhete do Bebê ao Contra Pino: "Mário: Confiado em nossa longínqua e inexpugnável amizade, tive a audácia tremenda de apoderarme de seu bicicle azul, sem ordem para tal. Desculpai-me, ó fraterno. Miriades de obrigados — Bebê". — Dizem que quem redigiu foi o Chupeta e eu acredito.

A Paineira hibernou. No próximo ressurgimento virá escrita a lápis.

Quem encontrar uma telefonista loira, bonita e meiga é favor comunicar ao Tobias e será rêgiamente gratificado. Trata-se de objeto de alta estimação.

Póvoa, o Rouxinol da 3ª andou cantando até Reporter Esso, será euforia ou pileque?

Nas veredas da praça, sensacional lançamento: Futuro Calouro Gomoso e sua Inesquecível Das Pontas — Copyright by Bizunga Sued)

O cientista Pinguim acaba de inventar a "Bomba Galinha". Trata-se do seguinte: Dá minerais radioativos à galinha e depois de certo tempo a ave explode.

Furreca, cientista, também famoso, verificou que dando Urânio a galinha, esta se transforma em Rádio e começa a falar.

Piscina

Em 11 anos de existência a nossa piscina tem uma longa história.

Foi começada com o trabalho de alunos que fizeram o desatêrro para receber o arcahouço de concreto armado. Isto conforme o noticiário do número primeiro de O BONDE, em 1º de setembro de 1945 — tão velha como este jornal. Com a grande diferença, entretanto, que O BONDE tem sido um grande repositório da alta crítica esaviana e órgão combativo, enquanto ela, a PISCINA não tem passado de um impassível buraco para bater e seçar feijão.

Houve depois vários lances épicos e até dramáticos, quando fizeram a estrutura de concreto, a canalização de alimentação e esgôto.

Há uns 4 anos atrás foi feita uma ameaça de conclusão, que não passou de uma camada de massa para impermeabilização.

Agora surge mais uma chance. Ano passado, o Diretor da ESA, Dr. Schlottfeldt oficiou ao Departamento de Esportes do Estado, solicitando uma verba de Cr \$ 200.000,00 para a conclusão da PISCINA. Houve muitas idas e vindas, marchas a frente e a ré. O Departamento de Esportes concedeu a verba. Porém verba concedida não resolve o caso de ninguém! Precisamos é de dinheiro.

Passou-se mais de um ano e agora, há poucas semanas, um professor da Escola, indo a Belo Horizonte solicitou a intervenção do Deputado Cristiano Freitas Castro, que é genro do fundador dessa Escola.

Graças ao trabalho daquele amigo da ESA, o caso pode ser resolvido em pouco mais de 48 horas, ficando assim a verba à disposição da Escola. Segundo informação, a Escola já recebeu esta verba e poderá começar imediatamente as obras.

Entretanto, o orçamento daquela verba foi feito ano passado, antes do salário máximo do Presidente JK.

**Esaviano! O III CONGRESSO
BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE
AGRONOMIA espera a sua contribuição!**

SER ESTUDANTE EM VIÇOSA

Por MIREDO

*Ser estudante em Viçosa
É levar vida horrorosa,
É perder a mocidade.
É praticar boemia
É dizer pornofonia,
É falar futilidade.*

*Com gente de baixa laia
O rapaz vive à gandaia,
Depois não tem solução
E quando êle se formar
Não saberá se portar
No recinto de um salão.*

*Só se vê velhacaria,
Nada de democracia,
Na Escola de Agricultura
Nem mesmo a Congregação
Nunca teve compaixão
De nossa vida futura.*

*No povo desta cidade,
Digo com sinceridade
Há muita gente banal,
Sempre se vive amolado
E às vezes até barbado
Em desprezo a êste arraial.*

*Até o próprio Internato
Tem pinta de Patronato,
Onde se vive enrascado
Mais parece um seminário,
Onde se tem um calvário
Com Cristo crucificado.*

(Esta poesia pertence ao folclore da ESA).

Naquela época os gastos seriam:

Impermeabilização das paredes e fundos com argamassa de concreto Cr \$ 44.375,00.

Revestimento de azulejo Cr \$. . . 117.249,00.

Pátio de concreto Cr \$ 26.840,00.

Ladrilhos Cr \$ 65.400,00.

Cêrca de telas com tubos galvanizados Cr \$ 21.180,00.

TOTAL — Cr \$ 275.044,00.

Hoje êsses números perderam o significado e talvez os duzentos mangos não dêm.

Informa o professor Vicente que

Clube dos Três Petrônios

Foi eleita por unanimidade de três votos, em escrutínio secreto, a diretoria do Clube dos Três Petrônios, que ficou assim constituída: Presidente Baiano Belo Brummel Urubu.

Vice-presidente: Ballantiddium Adolphe Menjou Murgellis.

Secretário: Jeff Didu Campos Tollini.

Levados pelo seu grandioso "Boa Pintae Qua Sera Tamem", êstes três anti-coagulante esavianos vêm lutando para impor na Escola a gramática complexa do bem vestir. Pudemos observar a circulação altiva do Sr. Presidente em óculos "defumê" última moda em "morceau de bouteille", o paletó "Zebrina sp." em corte "Chora Morena", tem sido o sucesso do ano, enquanto que as camisas de lã canadense tipo "Lenhador de Tiririca" e calças em tropical mescla Avisa Meu Pai, completam seu elegante porte.

O vice-presidente, geralmente em trajes mais discretos, porém caracteristicamente esportivos, age à sua maneira lançando os famosos blusões "Don't disturb" em couro souferino de camelo reumático que teve doença de São Guido. A camisa é o seu ponto fraco, inexpressiva e sem o charme do belo Brummel. Suas calças em corte diagonal a direita funcionam também em marcação por zona, geralmente originais, com duas pernas e seis bolsos.

A elegância de Jeff Tollini, o Secretário, é do tipo "Ocasional Sujeito a Chuvas e Trovoadas". A maneira despreocupada com que leva três horas a dobrar o punho da camisa ou botar u'a perna da calça no cano da sua famosa "Lolo-Boot" atestam sua maneira natural de ser elegante.

as obras, serão começadas em setembro, o dinheiro não dará para todos os acabamentos, mas a PISCINA terá o azulejo e poder-se-á usá-la já... ano que vem.

Aguardem amigos, pois os azulejos serão comprados já esta semana e o cimento está a caminho.

SYNVAL.

Seu guarda roupa é vasto e suas coleções de calças 'Angle-Squibb' já provocaram revolução na Bolívia. Suas camisas, em geral de Setinil, caracterizam-se pela gola em "enfant gaté", e, como já disse, pela dobra do punho muito tairone pauer.

A par destas característica alafaiáticas têm êles seu Ponto Pessoal de Atração que lhes garantem o "sex-appeal". Em Baiano Brummel são os gestos manuais, gestos rápidos, oscilantes, contorcionistas que embevecem e magnetizam. Ballantidium tem seu sorriso "Zipper Reor", a garantia de sua eficiência. E, finalmente, Jeff Tollini que faz de seu olhar "Cherchez la femme", a arma segura de suas conquistas cardíacas.

Aos eleitos, meus cumprimentos.
JACINTO FOHME.

Um Campeonato "Sui Generis"

A geração moderna não anda tão esquecida dos seus deveres religiosos quanto apregoam os sacerdotes em seus sermões.

A prova disto está na brilhante iniciativa de alguns Esavianos vivamente interessados na educação espiritual, rezada por tôdas as religiões.

Para tornar mais ameno e mais atrativo o estudo do espiritualismo, êsses futuros jovens arquitetaram um campeonato deveras interessante. Na terceira seção desta vestuta ESA, foram adaptados três templos para os rituais: "White Burley Stadium", "Jorginho Stadium" e "Cavala Grande Stadium". Surgiram 16 adeptos convictos: Baiano Urubu, Chiclets, Bufa, Edmo, Renatinho, Lyra, Novita, Sacy, Humberto Biscoitinho, Murgel, Contra Pino, Vidigal, Fábio, Piau Tollini e Ceará.

Seis "livros de missa" foram adquiridos, honestamente, pelo Baiano Urubu.

O jogo consiste em se colocar uma dupla contra outra, manuseando dois "missais". As fôlhas dêsses "livros de missa" são distribuídas entre os quatro adeptos, e a dupla que, no final, tiver recebido páginas com melhores "orações" será a vencedora.

ZOROASTRO.

TC/122

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos :

Dia 11 — Sebastião Mendes, o Goi-ano, do S 2.

Dia 14 — José Alberto Freire, aluno do T 4.

Dia 17 — Fábio Rabelo, aluno do S6. No mesmo dia, Elpidio Amante, o Baiuca, do S 4.

Dia 21, os agronomandos foram recebidos pela colega Marly Tafuri que ofereceu um lauto banquete em comemoração ao seu aniversário. É uma data que vem sendo festivamente comemorada há quatro anos, dada a posição simpática da Marly naquela turma.

«O Bonde» deseja à srta. Marly Tafuri grandes felicidades para todos os outros 21 de agosto.

Fazem anos :

Dia 26 — Dr. Joaquim F. Braga, Magnífico Reitor da Universidade Rural.

Dia 27 — Agronomando José Carlos Carvalho.

Antônio Galvão, aluno do T 6.

Dia 30 — Miguel Chaves, aluno do S 4.

NOIVADO

Contrataram casamento no dia 17 deste, o Sr. José Galvão Duarte, aluno do M 4, com a Srta. Glória Sant'Ana, da sociedade viçosense.

Aos noivos, os votos de felicidades de «O Bonde».

UM TAL SEGUNDO ANO

Fala-se na Escola, aliás falava-se, numa tal "Chacrinha" que era uma organização desorganizada, cujas reuniões tinham como principal objetivo a publicidade dela mesma. A 'Chacrinha' viajou, brigou, vendeu boi, etc., etc...

Eu, trauteando minha coplita, vou lhes contar de uma turma que verdadeiramente é a dona das atividades inativas dessa ESAV de pórticos labores: um tal Segundo Ano.

UM SEGUNDO ANO que é Gigante Adamastor perto de cas-

pa de pulga comparado com esta tal ex-quase inexistente Chacrinha. Vejamos os fatos:

O SEGUNDO ANO acha-se hoje aparelhado para disputar com as maiores organizações cosmopolitas em quaisquer tipos de atividades aéreas, terrestres marítimas ou subterrâneas. Tem em suas forças armadas os Generais Pinacoide e Adão que além de exercerem funções militares, acumulam os cargos de Chefe Espiritual da Seita São Tarcisio e Bardo Oficial das Paródias Jocosas, respectivamente.

O Exército segundanista divide-se em duas legiões: A Infantaria chefiada pelo temível Tte Zé Garrucha, que nas horas de lazer joga sinuca à tiro, só p'ra treinar e a de Artilharia tendo como chefe o emérito Bernardo Bombeiro que tem fórmulas especiais de bombas capazes de reduzir a bomba de cobalto a espirro de percevejo.

O Ministério das Relações Exteriores está a cargo de Bebê, o Tastáldico, cujo serviço de espionagem prevê, por complicadíssimos cálculos estatísticos, o que acontecerá de novidade nos próximos sete dias (coitados de Diacuí e Chicletes perto dele).

O Corpo Diplomático tendo à frente Edmo, o Sacárido, é capaz até de vender ovos a galinha, tal a doçura de suas exposições.

No Instituto do Açúcar e do Alcool agem eficientemente Tororó, o Misanthropo, Toninho, o Gargantua e Miguier, o Strogoff.

No Serviço de Alimentação dispõe o segundo ano do Célebre cientista, entomólogo e nutricionista Amante, o Pilórico.

O Serviço de Proteção aos Índios tem Kubitschek seu abnegado orientador. Como não havia índios comprou-se um, o Tobias Coça-coça, para que fôsse protegido.

No Serviço Secreto temos dois mestres de camuflagem, capazes de enganar camaleão fingindo que são pedras. E como todo secreta que se preza, são idolatrados pe-

las donzelas farfalliantes. Agem em sigilo absoluto: são eles Hugo Cinelândico (Post artistzen) e Raimundo Castro Alves, o Brando.

Fidelis, o Breve, é chefe do Serviço de Extensão do segundo ano. A Medicina homeopática tem seu ponto alto em Juber del Carrilón que apresentou em Cajury sua famosa tese: "O USO DA CATUABA NA FABRICAÇÃO DE BOTINAS".

O Ministério da Agricultura tem como responsável Bendengó, o Mexicano (não confundir com mexe-cano), que cultiva abóboras em granito, revolucionando as técnicas hodiernas.

A Imprensa está a cargo de Renatoinho e Ney (prêmio Pulitzer).

O Ministério de de Segurança Pública está a cargo de Miura, o Belo Adormecido, ex-chefe da Shindo-Remmei e outras seitas Kluxkluxkanianas.

A Orquestra Sinfônica do Segundo Ano está a cargo de Roland, o Elezário único, homem no mundo que rege seu assobio em cinco idiomas diferentes.

Para resumir poderíamos citar: Zé Trator, Caterpillárico, Insigne defensor da Química e Copeiro Mor do Clube da Linguíça — Instituição tipicamente segundanista.

Ronaldo o Cristino (quase cretino) que nada faz mas é afilhado do Tte Zé Garrucha e tesoureiro do Clube do Guaraná.

Para resumir a pujança a grandiosidade, a exuberância, a plenitude, a potência, a magnificência desta grande turma, citaremos a célebre frase de Cossetti o Agregado, dirigida a seus colegas Worly, o Suave e Guido Princesa Isabel (1):

— "Só o Segundo Ano é grande e Chupeta é seu profeta!"

SINUHE, O SEGUNدانISTA.

(1) — Êstes três apareceram aí para completar a turma, nunca o artigo. Em tempo, Piau tb. é do segundo ano. Autor do Manual dos Marreteiros e corredor de pista funda.